

Paulo Morais - O descalabro no BES, a que agora assistimos, tem um responsável: a inércia. A inércia do Banco de Portugal (BdP), da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e do Ministério Público (MP).

O BdP andou a dormir. A entidade que supervisiona o setor financeiro atestou de forma reiterada a idoneidade dos administradores do BES. Mesmo quando Ricardo Salgado teve de alterar a sua declaração de IRS porque se tinha "esquecido" de declarar nove milhões de euros, o governador Carlos Costa manteve Salgado na presidência do banco. É claro que quem se esquece de tantos milhões, ou é distraído ou malandro. E não serve para presidir a um banco.

Esta aberração só foi possível pela postura submissa e inerte do BdP para com o banqueiro.

Mal andou também a CMVM. Não exerceu minimamente o controlo a que está obrigada por Lei e permitiu que o BES andasse a impingir aos seus clientes papel comercial sem qualquer valor. Os clientes do banco compraram títulos de dívida que deveriam corresponder a um qualquer ativo, mas que, de facto, nada valiam. Por inércia da CMVM e do seu presidente Carlos Tavares.

E finalmente a Justiça. Uma das principais causas da crise do BES resulta da concessão de empréstimos sem garantias a dirigentes políticos angolanos, numa lista interminável encabeçada por um crédito de 800 milhões autorizado a Marta dos Santos, irmã do presidente. Só no BES (Angola) há 5,7 mil milhões de financiamentos a clientes indeterminados.

Acresce que o BESA deve ainda ao BES cerca de três mil milhões. Todos estes fundos serviram para enriquecer a elite angolana, a quem nunca se questionou a origem do dinheiro, nomeadamente o que foi aplicado em Portugal.

Apesar disso, todos continuam em liberdade, nenhum bem é confiscado.

No final, tudo virá a ser pago com uma garantia do estado angolano, com o dinheiro do povo... e com prejuízos do BES. Desta forma, BES e BESA lavam o dinheiro angolano que acaba no bolso de dirigentes corruptos. Tudo se passa debaixo dos olhos do MP português, que, também por inércia, jamais incomoda os muito poderosos.

Assim, face à postura de D. Inércia, também conhecida como Madame Cumplicidade, o BES tratou de tudo. E de que maneira!

Paulo Morais | Correio da Manhã | 02-08-2014